

RESUMO SIMPLES - NEFROLOGIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS NASCIDOS VIVOS NO CEARÁ COM ANOMALIAS RENAIIS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 2013 A 2022

Marcelly Maria Oliveira Linhares (marcellymlinhares13@gmail.com)

Francisco Jazon De Araújo Neto (jazon.neto@gmail.com)

Marília Melo Ponte (mariliamponte17@gmail.com)

Ana Carolina Martins Pinheiro (carolmp2105@gmail.com)

Ana Clara Castro Fernandes (aninha26002@gmail.com)

Lia Cavalcante De Araújo (liacavalcante2@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Anomalias congênitas do rim e do trato urinário coletivamente são a causa mais comum de doença renal crônica e insuficiência renal em crianças e adultos jovens. Nesse sentido, o desenvolvimento renal no útero pode ser interrompido por uma série de fatores, como a restrição de crescimento intrauterino, insuficiência placentária, prematuridade, sexo fetal, mutações genéticas, diabetes materno, exposição ao álcool. Dessa forma, esses fatores resultam na diminuição da dotação dos néfrons, gerando hiperfiltração de néfrons únicos, cicatrização progressiva e eventual perda da função renal ao longo do tempo. **OBJETIVO:** Analisar e descrever o perfil epidemiológico acerca dos nascidos vivos com Anomalias Renais no Estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, epidemiológico e descritivo, que utilizou dados do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC) sobre Recém Nascidos vivos diagnosticados com Anomalias Renais (CID-10: Q60-Q64) e que nasceram no Estado do Ceará entre os anos

de 2013 e 2022. Sendo analisadas as seguintes variáveis: sexo, ano de nascimento, duração da gestação, tipo de parto e raça. Por fim, o estudo seguiu a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando dados públicos do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dispensando a submissão ao comitê de ética e pesquisa. RESULTADOS: Ao todo, 189 crianças nasceram com anomalias congênitas renais no Ceará, desses recém nascidos (RNs), 129 eram do sexo masculino e 60 do sexo feminino. Além disso, apenas 28,57% dos partos foram vaginais (n = 57), com a maioria (71,42%) sendo partos cesáreos (n = 135), o que pode indicar que as mães precisaram realizar parto diferente devido seu quadro e o do bebê. Em continuidade, observou-se que a maioria desses nascimentos ocorreram nos anos de 2019 (n = 27), 2018 (n = 23) e 2022 (n = 23), sendo as principais cidades de nascimento dessas crianças foram Fortaleza (n = 135), Sobral (n = 12) e Barbalha (n = 10). Nesse contexto, a maioria (n = 119) dos RNs tiveram parto a termo, porém um número expressivo desses bebês tiveram parto prematuro (n = 66), sendo somente 2 partos com mais de 42 semanas de gestação. Por fim, a maioria dos recém nascidos eram da raça parda (n = 118), já a minoria eram da raça branca (n=8) e indígena (n=1), porém 62 não tiveram raça especificada. CONCLUSÃO: Conclui-se que este tema possui extrema relevância no contexto nefropediátrico, destacando a grande prevalência do sexo masculino e do parto cesario. Espera-se, que esses resultados acerca das anomalias renais em recém nascidos possam fomentar discussões e servir de base para futuras produções científicas.

Palavras-chave: recém-nascidos ; anormalidades congênitas ; nefropatia.